

Arquitetura Cognitiva e Conscienciograma: Hipótese Estrutural da Gênese dos Traços Conscienciais

Cognitive Architecture and Conscientiogram: A Structural Hypothesis on the Genesis of Consciousness Traits

Arquitectura Cognitiva y Concienciograma: Una Hipótesis Estructural sobre la Génesis de los Rasgos de la Conciencia

Daniela Zamboni, Flavio Camargo, Helena Schneid

danielazamboni18@gmail.com

Resumo

O presente trabalho avança expandir a abordagem da Conscienciometria ao integrar o Conscienciograma ao conceito de Arquitetura Cognitiva, enquanto base estrutural da manifestação dos traços conscienciais. O objetivo é analisar pressupostos quanto aos traços constituírem expressões funcionais de estrutura cognitiva, a qual se encontra subjacente, organizada em diferentes níveis de eficiência ao longo do Espectro Cognitivo. A metodologia é qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica, estudos conscienciométricos e observações experienciais. Conforme os resultados, o Conscienciograma, ferramenta de avaliação da maturidade evolutiva, quando interpretado sob perspectiva estrutural, possibilita a inferência de padrões de organização cognitiva, sustentador de atitudes e de expressões intraconscienciais. Essa perspectiva desloca a análise do nível descritivo para o estrutural, permitindo intervenções mais precisas voltadas à calibragem cognitiva. Tais ajustes corroboram com reorganizações cerebrais via neuroplasticidade, ao modo de repercussões paracerebrais e paragenéticas, contribuindo para a aceleração do desenvolvimento evolutivo da consciência.

Abstract

The present work proposes expanding the approach of Conscienciometry by integrating the Conscientiogram with the concept of Cognitive Architecture as the structural basis for the manifestation of conscientious traits. The objective is to analyze the assumptions regarding traits as functional expressions of an underlying cognitive structure, organized across different levels of efficiency along the Cognitive Spectrum. The methodology is qualitative, based on bibliographic research, consciencimetric studies, and experiential observations. According to the results, the Conscientiogram – an evaluation tool for evolutionary maturity – when interpreted from a structural perspective, enables the inference of cognitive organization patterns that maintain attitudes and intraconscientious expressions. This perspective shifts the analysis from a descriptive level to a structural one, allowing for more precise interventions aimed at cognitive calibration. Such adjustments support cerebral reorganizations via neuroplasticity, as well as paracerebral and paragenetic repercussions, contributing to the acceleration of the consciousness's evolutionary development.

Resumen

Este trabajo propone ampliar el enfoque de la Concienciometría integrando el Concienciograma con el concepto de Arquitectura Cognitiva como base estructural para la manifestación de rasgos de la conciencia. El objetivo es analizar supuestos sobre rasgos que constituyen expresiones funcionales de la estructura cognitiva, la cual se encuentra subyacente y organizada en diferentes niveles de eficiencia a lo largo del Espectro Cognitivo. La metodología es cualitativa, basada en investigación bibliográfica, estudios concientiométricos y observaciones experienciales. Según los resultados, el Concienciograma, una herramienta para evaluar la madurez evolutiva, interpretado desde una perspectiva estructural, permite inferir patrones de organización cognitiva, manteniendo actitudes y expresiones intraconscientes. Esta perspectiva desplaza el análisis del nivel descriptivo al estructural, permitiendo intervenciones más precisas dirigidas a la calibración cognitiva. Dichos ajustes corroboran las reorganizaciones cerebrales a través de la neuroplasticidad, en forma de repercusiones paracerebrales y paragenéticas, contribuyendo a la aceleración del desarrollo evolutivo de la conciencia.

Palavras-chave: 1. Autocientificidade. 2. Autocognição. 3. Autavaliação. 4. Estrutura Cognitiva. 5. Experimentação. 6. Manifestação consciencial.

Keywords: 1. Self-scientificity. 2. Self-cognition. 3. Self-assessment. 4. Cognitive structure. 5. Experimentation. 6. Conscientious manifestations.

Palabras-clave: 1. Autocientificidad. 2. Autocognición. 3. Autoevaluación. 4. Estructura cognitiva. 5. Experimentación. 6. Manifestación consciente.

Especialidade: Conscienciometrologia.

Specialities: Conscienciometrology.

Especialidad: Conscienciometrología.

Materpensene. Mensuração Cognitiva.

Materthosene. Cognitive measurement.

Materpensene. Medición cognitiva.

INTRODUÇÃO

Motivação. O presente trabalho surgiu no intuito de compartilhar as pesquisas, investigações e experiências dos autores a partir dos estudos e aplicação do livro Conscienciograma (Vieira, 1996) enquanto ferramenta de identificação, mensuração dos traços pessoais, do desenvolvimento, aprofundamento e qualificação da intraconsciencialidade, do funcionamento cognitivo da conscin.

Objetivos. O propósito do estudo realizado é explicitar a possibilidade de integrar o Conscienciograma ao conceito de Arquitetura Cognitiva enquanto base estrutural da manifestação dos traços conscienciais, de modo a expandir as abordagens conscienciometrológicas.

Metodologia. O artigo apresenta metodologia essencialmente qualitativa. Eis, em ordem alfabética, os meios utilizados de estudo enquanto alicerce do desenvolvimento dessa proposição pesquisística, os quais tiveram início em 2017 e prosseguem até o presente momento (Ano-base: 2026):

1. **Cientificidade.** Estudos conscienciometrológicos perpassados e integrados às pesquisas.
2. **Investigação.** Experiências autoconscienciométricas.
3. **Integração.** Experimentos e pesquisas bibliográficas relacionados à estrutura cognitiva.
4. **Aprofundamento.** Pesquisas bibliográficas pertinentes à temática.

Estrutura. O presente artigo está organizado em 5 seções assim apresentadas:

1. Fundamentação Teórica.
2. Hipótese Estrutural dos Traços Conscienciais.
3. Estrutura Cognitiva.
4. Espectro Cognitivo enquanto Modulador dos Traços.
5. Conscienciograma e Arquitetura Cognitiva: Interface Aplicativa.

I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conhecimento. “A Conscienciometrologia é a Ciência aplicada aos estudos, conhecimentos técnicos, teáticos, investigações ou pesquisas das medidas da condição, função ou qualidade da consciência poliédrica, multifacetada, holossomática, multidimensional e pluriexistencial, objetivando a avaliação do patamar de holomaturidade perante a realidade intraconscional” (Oliveira, 2023, p. 10.027).

Instrumento. Ao longo das últimas três décadas, o Conscienciograma consolidou-se enquanto instrumento nuclear da Conscienciometria. Com estrutura metodológica específica permite a organização sistemática da autopesquisa conscienciométrica, oferecendo à consciência intrafísica ferramenta técnica de avaliação dos próprios traços, atributos e níveis de maturidade evolutiva.

Determinação. O Conscienciograma, obra técnica, metodológica e conscienciométrica de autoria do pesquisador e propositor da Conscienciologia foi publicado em 7 de julho de 1996, com o propósito de fornecer subsídios ao autopesquisador interessado quanto a compreensão, orientação e aceleração da autevolução.

O *Conscienciograma* é a planilha técnica das medidas avaliativas do nível de evolução da consciência, o megatesto consciencial tendo por modelo o *Homo sapiens serenissimus*, representando 100% da escala evolutiva das consciências, responsável pela conta-corrente egocármica, positiva, exemplar (Vieira, 2007, p. 235).

Estrutura. Vieira organizou o livro com 200 questões declarativas e 1.800 interrogativas, distribuídas entre 100 Folhas de Avaliação (FA), as quais foram divididas em 10 seções ou parâmetros, criados para a análise da consciência.

Relevância. A relevância histórica do Conscienciograma não reside apenas na amplitude das questões formuladas com tamanha profundidade intraconscienical, mas na proposta de autoconfrontação lúcida, na mobilização mentalsomática e na estruturação de parâmetros para a autoconscientização multidimensional, proporcionando leitura autodiagnóstica ampla dos traços conscienciais manifestos.

O *traço consciencial* é a expressão da característica individual, tendência atitudinal ou detalhe comportamental, intrínseca e singular à estrutura intrapsíquica da consciência, apresentando-se de modo dinâmico no transcurso do desenvolvimento da maturidade pessoal (Camargo, 2024).

Indicadores. No âmbito da Conscienciometrologia, os traços conscienciais têm sido amplamente utilizados enquanto indicadores da manifestação intraconscienical, permitindo à consciência intrafísica identificar tendências, inferir atributos manifestos e níveis de maturidade evolutiva a partir da observação de comportamentos, atitudes e padrões de manifestação.

O traço é singular, individual, tendência comportamental, a manifestação de determinado componente do microuniverso da consciência. O atributo é a qualidade, propriedade, habilidade, capacidade ou potencialidade da consciência, ou seja, 1 ou mais traços pessoais atuam em tal manifestação consciencial. Assim, o traço vai determinando a manifestação do atributo (Camargo, 2024).

Aprofundamento. A presente abordagem parte do reconhecimento dessa contribuição e propõe aprofundamento complementar, ao considerar a possibilidade da manifestação e a qualificação dos traços conscienciais estarem associadas diretamente a base organizadora de interface estrutural: a estrutura cognitiva da conscin.

Interfusão. Schmit (2024) propõe a *interação engenharia das consciências–arquitetura do Conscienciograma*. Essa proposição pode ser correlacionada com a expressão “arcabouço cognitivo enquanto sinonímia para a *estrutura cognitiva*”, permitindo neoabordagens relativas à evolução integral da consciência.

Pela Mentalsomatologia, a estrutura cognitiva se caracteriza pelo conjunto complexo de múltiplos atributos mentaisomáticos interativos. Possível abordagem a esse arcabouço cognitivo pode ocorrer por meio da discriminação de variadas operações mentais e funções cognitivas (Guimarães, 2023, p. 15.680).

Interconexão. A estrutura do Conscienciograma refere-se à aplicação técnica, racional e planejada com vistas à ampliação do autorrealismo e qualificação do discernimento, estruturado de modo arquitetônico,

metódico e modular, pelas 100 folhas de avaliação permitindo o mapeamento ordenado dos atributos conscienciais, segundo critérios racionais e comparativos.

Equívoco. Apesar de amplamente utilizada, a noção de cognição é frequentemente objeto de equívocos conceituais. Em muitos contextos, ela é indevidamente reduzida ao conhecimento propriamente dito – entendido como o conteúdo já adquirido – ou ainda associada exclusivamente ao desempenho intelectual observável.

Elaboração. Sob essa perspectiva, o conteúdo somente se constitui enquanto conhecimento quando puder ser submetido a processo ativo de elaboração mental, no qual é organizado, relacionado e interpretado à luz do conhecimento previamente constituído pela conscin. Sem essa elaboração, a informação permanece em nível superficial, não sendo capaz de trazer modificabilidade à estrutura cognitiva e, conseqüentemente, intervir na reorganização cerebral e conseqüentemente paracerebral.

Investigação. Essa compreensão da cognição de acordo com o processo de elaboração mental desloca a análise do conteúdo produzido – o conhecimento – para as condições capazes de tornar tal elaboração possível. Isso implica reconhecer as diferenças na qualidade, profundidade e complexidade da compreensão como não decorrentes apenas das informações acessadas, mas, sobretudo, do modo conforme os processos cognitivos estão organizados e operam na conscin.

Construção. Nesse sentido, torna-se necessário avançar da definição da cognição para a investigação de própria base estrutural, permitindo compreender não apenas as elaborações da consciência, *mas como constrói esse conhecimento*, pois dessa forma se estabelece o entendimento necessário para atuar de maneira precisa e intencional na modificabilidade do próprio funcionamento cognitivo, cerebral e, portanto, paracerebral.

Hipótese. Com base no autodiscernimento, na *Inteligência Evolutiva* (IE) e na intencionalidade cosmoética, o alargamento do *olhar conscienciométrico*, considerando também a fisiologia da cognição, pode ser condição para tornar a estrutura cognitiva mais eficiente, beneficiando a qualificação dos traços pessoais, potencializando o desenvolvimento, assunção e ascensão robusta do nível de manifestação dos atributos mentaissomáticos. *Galguemos degraus evolutivos* (Vieira, 2009, p. 184).

II. HIPÓTESE ESTRUTURAL DOS TRAÇOS CONSCIENCIAIS

Interação. A manifestação dos traços conscienciais na conscin pode ser compreendida a partir dos veículos de manifestação da consciência.

Base. A hipótese apresentada neste artigo situa a Arquitetura Cognitiva como fundamento explicativo do mentalsoma, por corresponder à organização funcional das estruturas responsáveis pela construção do pensamento e pelo processamento das informações.

Direcionamento. O soma, psicossoma e o energossoma por sua vez relacionam-se ao componente energético da manifestação da conscin, abrangendo aspectos ligados à vontade, à intencionalidade, aos interesses, aos valores e ao investimento consciencial, influenciando a intensidade, a direção e a sustentação da expressão dos traços conscienciais.

Conjectura. Considerando a proposição quanto aos traços conscienciais constituírem manifestações funcionais de estrutura cognitiva concreta da consciência, a identificação da arquitetura dessa estrutura, aqui compreendida enquanto a forma de organização, articulação e interrelação entre os componentes estruturados, permite compreender a base sustentadora da expressão e a qualificação dos traços.

Manifestações. Sob essa perspectiva, os traços conscienciais deixam de ser compreendidos exclusivamente conforme expressões comportamentais, efeitos mesológicos ou resultantes circunstanciais das experiências da atual vida intrafísica, passando a ser interpretados também enquanto manifestações operacionais de fôrma cognitiva singular, responsável por organizar o modo pelo qual a consciência processa informações.

Definições. Nesse contexto, eis, em ordem funcional, 3 definições basilares ao estudo:

1. **Estrutura Cognitiva:** é a matriz da fisiologia e parafisiologia da cognição da conscin, homem ou mulher, capaz de sustentar o *modus operandi* pelo qual acessa, processa e responde às variadas fontes de estímulos provenientes da intra e extrafísica, dos fatos e parafatos.

2. **Espectro Cognitivo:** expressa as variações dos estágios de desenvolvimento dos elementos constituintes da fisiologia e parafisiologia da cognição da conscin, estabelecendo as condições sob as quais a estrutura cognitiva se manifesta no momento evolutivo atual. É modulado por fatores genéticos, paragenéticos, somáticos e mesológicos.

3. **Arquitetura Cognitiva:** corresponde à configuração singular expressa pela dinâmica resultante da interação dos elementos constituintes da fisiologia e parafisiologia quando analisadas à luz do Espectro Cognitivo, revelando o *modus operandi personalíssimo* pelo qual a conscin acessa, processa e responde às variadas fontes de estímulos provenientes da intra e extrafísica, dos fatos e parafatos.

Organização. A Arquitetura Cognitiva expressa não apenas efeitos predominantemente associados à mesologia atual – os neotraços, traços desenvolvidos –, mas também apresenta estreita relação com o temperamento da consciência, refletindo aquisições paragenéticas consolidadas ao longo da holobiografia – traços inatos –, preservando influências genéticas, paragenéticas e mesológicas participantes da constituição do modo personalíssimo de pensenizar.

Síntese. No âmbito da Seriexologia, os traços mais profundamente consolidados ao longo das múltiplas existências compõem o temperamento da consciência, entendido enquanto a síntese das aquisições evolutivas acumuladas ao longo da holobiografia. O temperamento expressa, assim, tendências relativamente estáveis de manifestação, refletindo padrões que atravessam diferentes existências intrafísicas (Fernandes, 2021, p. 531).

Temperamento é o conjunto inato de manifestações pensênicas decorrente da paragenética e da holobiografia, apresentando-se relativamente estável no tempo. Fundamenta padrões comportamentais, reações emocionais e cognições e governa, por exemplo, o humor basal, as preferências, os gostos, os graus de introversão ou extroversão e a forma de o indivíduo interpretar as experiências de vida (Haymann, 2011, p. 52).

Interface. A Arquitetura Cognitiva pode então, nesse sentido, ser compreendida como a interface funcional por meio da qual a holobiografia consciencial se expressa na manifestação intrafísica.

Gênese. Considerando os traços conscienciais na condição de constituintes de manifestações funcionais dessa arquitetura, a investigação dos pilares estruturais pode ampliar a compreensão acerca da gênese e da qualificação desses traços.

Pilares. A identificação dos pilares estruturais sustentadoras de determinado traço possibilita ultrapassar abordagens centradas exclusivamente na modulação comportamental, permitindo a realização de ajustes cognitivos na própria estrutura.

Efeitos. Esses ajustes tendem a produzir efeitos de natureza estrutural, progressivamente incorporados à matriz cognitiva, na medida pela qual incidem diretamente sobre a base organizadora do funcionamento

da consciência, repercutindo sobre a organização funcional do cérebro por meio de mecanismos de neuroplasticidade e, por hipótese, podendo estender os efeitos ao paracérebro e à dinâmica paragenética da consciência (Guimarães, 2023, p. 15.676 a 15.863).

Ampliação. Desse modo, a compreensão da Arquitetura Cognitiva apresenta-se tal qual recurso para aprofundar a precisão da leitura conscienciométrica, favorecendo a conscin autodiagnósticos mais assertivos, contribuindo para a qualificação do processo evolutivo.

Dinâmica. De acordo com Camargo (2024), o traço consciencial não constitui apenas comportamento observável, mas representa manifestação dinâmica da intraconscencialidade, refletindo a organização interna da consciência.

Perspectiva. Sob essa perspectiva, os traços conscienciais podem ser compreendidos como expressões funcionais do microuniverso consciencial, manifestando tendências, disposições e padrões de atuação reiterados ao longo das experiências evolutivas (Camargo, 2024).

Disposição. Considerando o traço representar manifestação de componentes intraconscenciais, parte-se da hipótese quanto a poderem ser compreendidos não apenas enquanto características descritivas da personalidade, mas manifestações operacionais da estrutura cognitiva sustentadora do funcionamento mentalsomático da consciência, evidenciando a forma particular pela qual a consciência organiza e mobiliza os próprios recursos cognitivos.

Substrato. Sob essa ótica, a arquitetura cognitiva funciona como substrato organizador da manifestação dos traços, influenciando a forma de interpretação da realidade, os padrões de tomada de decisões, as respostas comportamentais recorrentes e a expressão prática dos atributos conscienciais configurando-se progressivamente ao longo da holobiografia da consciência.

Registros. Segundo a Seriexologia, a holobiografia reflete aquisições evolutivas decorrentes de prioridades, experiências e esforços continuados ao longo das séries existenciais. Sob essa perspectiva, tal configuração também expressa componentes da paragenética consciencial, preservando registros funcionais das experiências evolutivas acumuladas e influenciando os modos de organização do pensamento na vida intrafísica (Fernandes, 2011, p. 600).

Síntese. Os traços conscienciais podem, então, ser compreendidos enquanto expressão fenomenológica da arquitetura cognitiva. Tal compreensão amplia a abordagem da Conscienciometrologia ao sugerir a possibilidade de a leitura dos traços serem aprofundados mediante a análise dos padrões estruturais da cognição, a qual sustenta tais manifestações.

III. ESTRUTURA COGNITIVA

Ortopensatologia: – “Autocognição. A autocognição é a melhor unidade de medida da consciência” (Vieira, 2014, p. 213).

Cognição. Vandenbos (2010, p. 187, *apud* Aouar, 2023, p. 36) relata, “A cognição diz respeito às formas de aquisição, organização e uso do conhecimento, tais como perceber, conceber, lembrar, raciocinar, julgar, imaginar e resolver problemas”.

Compreensão. O processo de compreensão depende diretamente da maneira pela qual a estrutura cognitiva da conscin se encontra organizada no momento, porque sustenta o processamento das informações provenientes das múltiplas entradas sensoriais e experienciais, incluindo aqui o parapsiquismo.

Qualidade. A estrutura cognitiva ancora e articula a manifestação dos traços e atributos da consciência. A eficiência ao se expressarem está diretamente relacionada à qualidade dessa organização estrutural, a qual

envolve simultaneamente dimensões fisiológicas e parafisiológicas do funcionamento cerebral, uma vez que, ao mesmo tempo em que se expressa por meio da dinâmica cerebral, não se reduz, podendo refletir padrões mais amplos da organização da consciência.

Universal. A estrutura cognitiva possui natureza universal, sendo inerente à condição humana, manifestando-se em todas as consciências, independentemente de raça, sexo, etnia, língua, cultura ou de quaisquer condições individuais, conforme plataforma cognitiva dotada de organização fisiológica própria.

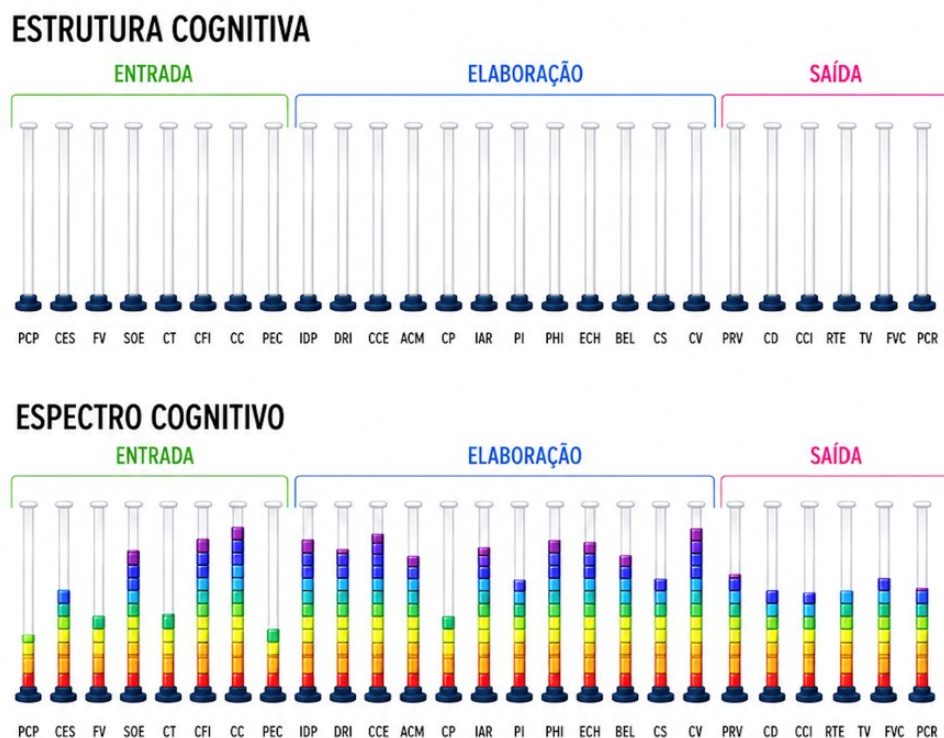
Plasticidade. A estrutura cognitiva não constitui sistema rígido ou imutável, sendo passível de reorganização ao longo do desenvolvimento evolutivo, evidenciando relação direta com os processos de modificabilidade cognitiva e neuroplasticidade.

Fisiologia. A Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural, proposta por Feuerstein, demonstra que a estrutura cognitiva é composta por 27 funções cognitivas específicas, as quais constituem a fisiologia da cognição. Esses são os componentes básicos da atividade intelectual (Tébar, 2011, p. 535).

Operações. A efetivação das operações mentais depende das funções cognitivas de suporte, as quais, atuando de modo combinado, oferecem as condições necessárias para o funcionamento do sistema cognitivo.

Representação. Zamboni & Snyder (2025) propuseram a representação da estrutura cognitiva por meio de uma interpretação visual, na qual as funções cognitivas são simbolizadas por tubos (Figura 1), os quais foram intencionalmente abertos na parte superior, para expressar a condição de expansibilidade do mentalsoma, indicando a propensão contínua de ampliação da compreensão, da elaboração e da complexificação do pensamento ao longo do processo evolutivo.

FIGURA 1. REPRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA COGNITIVA E DO ESPECTRO COGNITIVO EVIDENCIANDO A DISTRIBUIÇÃO FUNCIONAL DAS FUNÇÕES COGNITIVAS



Fonte: Zamboni & Snyder, 2025, p. 4 e 6

Arranjo. As funções cognitivas não se manifestam de maneira homogênea na estrutura cognitiva. Cada qual delas pode apresentar diferentes estágios de desenvolvimento, variando desde formas latentes ou ineficientes até níveis mais organizados e eficientes. A compreensão dessas variações, representadas nos gradientes das cores, enquanto espectro cognitivo demonstra aprofundamento das formulações inaugurais de Feuerstein, desenvolvido por Jeanne Zehr (Zamboni & Snyder, 2025, p. 4 e 6).

Expressão. O Espectro Cognitivo refere-se à variação na intensidade – expressa em níveis de eficiência ou ineficiência – a manifestação das funções cognitivas. Essa intensidade funcional repercute diretamente na qualidade do funcionamento cognitivo, influenciando o grau de refinamento, estabilidade e espontaneidade dessas funções, bem como o modo como se articulam e se integram na dinâmica do sistema cognitivo, podendo amplificar ou atenuar a expressão dos traços conscienciais.

Variações. À semelhança do espectro de luz, no qual diferentes frequências se distribuem de modo contínuo a partir da mesma base, o espectro cognitivo expressa variações graduais na eficiência das funções, delimitações rígidas, evidenciando diferentes níveis de organização e qualidade do processamento cognitivo.

Configuração. Embora a base estrutural seja universal, o nível de eficiência das funções cognitivas apresenta variações individuais. Cada consciência manifesta organização singular dessa plataforma cognitiva, construída ao longo de trajetória evolutiva única. Essa organização particular é aqui denominada Arquitetura Cognitiva.

Disposição. A Arquitetura Cognitiva refere-se à organização única do funcionamento cognitivo emergente da dinâmica das funções cognitivas quando analisadas à luz do Espectro Cognitivo. Trata-se do modo particular pelo qual essas funções passam a operar em conjunto ao longo do desenvolvimento, estruturando o funcionamento da conscin.

Conscienciograma. A prática Conscienciométrica evidencia o modo da pessoa pensar sobre si mesma, quando responde cada questão do Conscienciograma. A nota representa o conhecimento intraconscencial, trazendo a convergência entre aferição, o resultado da interação das funções cognitivas e a autocognição conscienciometrológica.

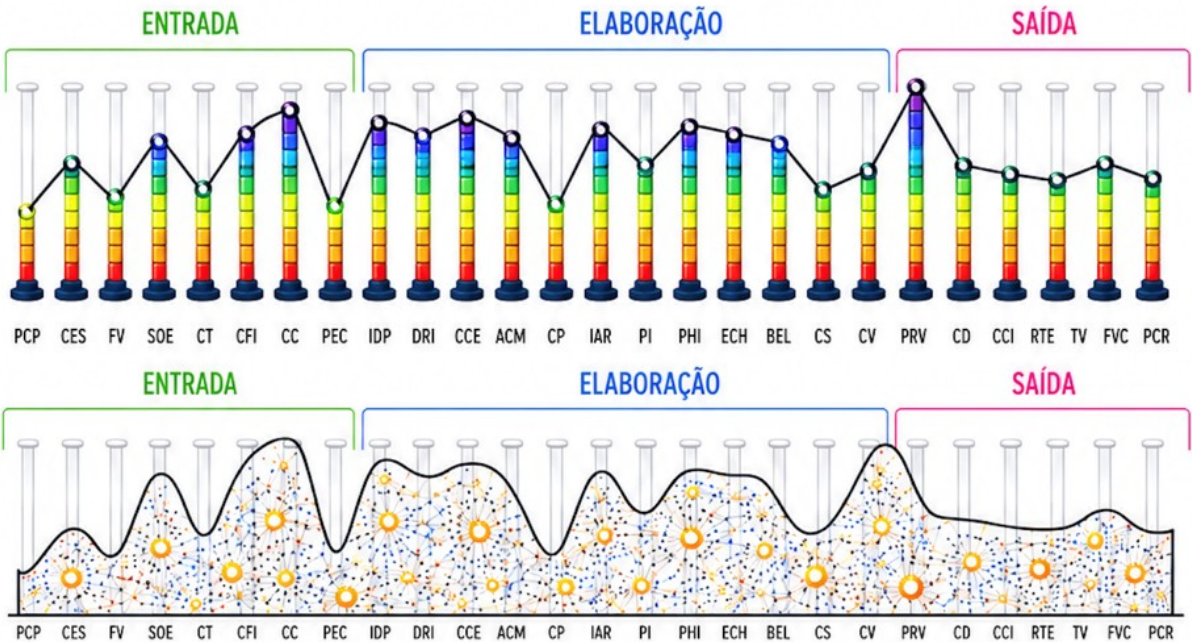
Questionamento. A variação na intensidade pela qual as funções cognitivas se manifestam ao longo do espectro cognitivo suscita a seguinte questão central: *o que explica determinadas funções apresentarem elevado nível de eficiência enquanto outras permanecem frágeis, ineficientes ou ainda latentes?*

Influenciadores. A Arquitetura Cognitiva não constitui realidade estática, mas se caracteriza em sistema dinâmico sujeito à influência de múltiplos fatores etiológicos. Entre os quais destacam-se os fatores distais – de natureza genética/paragenética, fisiológica/parafisiológica ou relacionados às condições mesológicas iniciais – e os fatores proximais, especialmente associados à presença, qualidade ou ausência de experiências de mediação nesta vida humana.

Eficiência. A interação contínua entre esses fatores contribui para moldar o nível de eficiência das funções cognitivas, influenciando a forma pela qual se posicionam ao longo do espectro e, conseqüentemente, participam da organização funcional da arquitetura cognitiva da conscin (Figura 2).

FIGURA 2. REPRESENTAÇÃO HIPOTÉTICA DE ARQUITETURA COGNITIVA INTEGRANDO ESTRUTURA COGNITIVA, ESPECTRO COGNITIVO E A DINÂMICA FUNCIONAL

ARQUITETURA COGNITIVA



Fonte: Gerado com a utilização da IA a partir dos dados de Zamboni & Snyder (2025)

Configuração. Nessa perspectiva, a configuração de base do funcionamento cognitivo – expressa no posicionamento das funções ao longo do espectro cognitivo – pode refletir continuidades holobiográficas, incluindo predisposições estruturais, conforme tendências de temperamento, construídas ao longo de múltiplas existências.

Paragenética. Essa hipótese amplia o entendimento da paragenética, concebendo-a enquanto vetor de transmissão de padrões funcionais da consciência, os quais incidem sobre a base da organização cognitiva atual. Assim, a arquitetura cognitiva atual não seria exclusivamente produto da ontogênese desta vida, mas também expressão da história evolutiva mais ampla, cuja manifestação intrafísica se atualiza na arquitetura cognitiva da conscin.

Origem. Nesse contexto, considera-se a hipótese de a arquitetura cognitiva representar a interface funcional entre o paracérebro e o cérebro, onde os traços conscienciais derivados dessa estrutura podem ser compreendidos enquanto manifestações funcionais dessa organização, refletindo não apenas as condições atuais de desenvolvimento, mas também a profundidade estrutural da trajetória evolutiva da consciência.

Sede. Considerando o mentalsoma sediado no paracérebro, podemos por hipótese inferir estar a arquitetura cognitiva contida nesse veículo de manifestação?

IV. ESPECTRO COGNITIVO ENQUANTO MODULADOR DOS TRAÇOS

Modulador. O Espectro Cognitivo pode ser compreendido enquanto modulador estrutural da qualidade pela qual os traços conscienciais se manifestam repercutindo diretamente na forma como esses emergem na manifestação da consciência.

Qualidade. A qualidade do traço consciencial não reside no traço em si, mas na eficiência estrutural das funções cognitivas sustentadoras dele, refletindo-se no grau de espontaneidade, fluidez e estabilidade pela qual esse traço se manifesta.

Conscienciograma. Sob essa perspectiva, os traços conscienciais identificados pelo Conscienciograma podem ser compreendidos como manifestações moduladas pelo Espectro Cognitivo atuante.

Neutralidade. Os traços conscienciais, em essência, não possuem valência intrínseca positiva ou negativa; constituem expressões neutras da funcionalidade evolutiva da consciência.

Exemplo. O traço da disciplina usado para o estudo e ampliação da erudição funciona de forma traforística, evolutiva. A mesma disciplina, quando usada pelo *sniper* no exercício do trabalho dele, é disfuncional do ponto de vista evolutivo, logo é uma expressão traforística.

Didática. Do ponto de vista da Arquitetura Cognitiva, os traços conscienciais podem ser analisados sob dois eixos complementares: quanto à origem estrutural e quanto à qualidade da manifestação funcional.

Naturalidade. De acordo com a origem estrutural, considerando o critério da *espontaneidade*, eis duas formas distintas de manifestação dos traços, em ordem funcional:

1. **Traço inato.** Considera-se traço inato aquele cuja manifestação emerge com espontaneidade estrutural, estabilidade e baixo custo energético. Tal espontaneidade corresponde a automatismo inconsciente, representando a integração lúcida, eficiente e consolidada das funções cognitivas implicadas. O traço emerge com naturalidade porque a estrutura já o sustenta.

2. **Traço adquirido.** O traço adquirido resulta de esforço deliberado de reorganização intraconscional. Frequentemente desencadeado por autoconfrontação, imposições mesológicas ou até mesmo esbregue evolutivo (Fernandes, 2021, p. 533 e 534), o processo mobiliza vontade e disciplina para produzir comportamento desejável, exigindo manutenção volitiva constante e apresentando maior suscetibilidade a oscilações.

Critério. O critério diferenciador entre o traço em consolidação e o inato, reside na qualidade estrutural da emergência, considerando a espontaneidade integrada *versus* esforço compensatório.

Eficácia. Considerando a qualidade funcional dos traços, eis 3 características de manifestação dos traços, em ordem orgânica:

1. **Desqualificado.** O traço manifesta-se de maneira desqualificada quando é sustentado por funções cognitivas, as quais se apresentam latentes ou operam com baixa eficiência, instabilidade funcional, resultando em manifestações fragmentadas ou pouco adaptativas.

2. **Funcional.** A manifestação funcional ocorre quando há algum nível de organização das funções cognitivas compatível com as demandas evolutivas básicas, permitindo desempenho adequado em diferentes contextos, mesmo sem alcançar níveis mais elevados de refinamento estrutural.

3. **Qualificado.** Já a manifestação qualificada ocorre quando o traço emerge de modo espontâneo, estável e integrado, evidenciando elevado grau de sinergia funcional entre as funções cognitivas e maior consistência na manifestação consciencial.

Simplificação. Essa classificação, entretanto, constitui simplificação didática destinada a facilitar a leitura do fenômeno. Na prática, a manifestação dos traços conscienciais ocorre ao longo do *continuum* de variações (espectro cognitivo). Entre o polo desqualificado e o funcional, e entre o funcional e o qualificado, podem existir múltiplos níveis intermediários de eficiência estrutural.

Ápice. Do mesmo modo, a qualificação do traço não representa necessariamente o ápice de auto-desenvolvimento. Em níveis mais avançados de refinamento estrutural, determinados traços podem evoluir para formas mais complexas de manifestação, aproximando-se da expressão de atributos conscienciais de maior alcance evolutivo.

Complexidade. O Espectro Cognitivo, portanto, não esgota a complexidade do traço – cuja manifestação também envolve a dimensão afetiva/emocional, a intencionalidade e a cosmoética –, mas constitui variável estrutural relevante na modulação da qualidade pela qual os traços conscienciais se expressam.

Paradigma. Sob as lentes do paradigma consciencial, o olhar se amplia significativamente, considerando as relações com as múltiplas vidas passadas, ou seja, a holobiografia da consciência.

Heranças. Nesse sentido, a Arquitetura Cognitiva pode ser compreendida, em caráter hipotético, enquanto expressão funcional da holobiografia consciencial, articulada às aprendizagens da atual existência, podendo incluir heranças paragenéticas e consolidações decorrentes de priorizações e esforços evolutivos continuados.

Singularidade. Essa singularidade arquitetônica constitui variável relevante para compreender por que determinados traços emergem com maior facilidade, espontaneidade ou estabilidade em algumas consciências, enquanto outros exigem esforço constante ou permanecem fragilizados.

Contextos. Segundo a Seriexologia, contextos de vidas específicos exigem adaptação e oportunizam o desenvolvimento de traços conscienciais singulares, os quais vão sendo reforçados vida após vida em função da consciência buscar fazer o qual gosta e sabe, mesmo em condições críticas de sobrevivência (Fernandes, 2021, p. 535).

Transição. A compreensão do espectro cognitivo enquanto modulador da qualidade de expressão dos traços conscienciais permite avançar para análise mais ampla de implicações. Se, até aqui, evidenciou-se o papel na modulação dos traços no contexto intrafísico, torna-se pertinente considerar tais configurações podendo ultrapassar os limites da expressão imediata, sugerindo possíveis repercussões no paracérebro e consequentemente na paragenética da conscin.

Continuidade. Nesse sentido, a Arquitetura Cognitiva passa a ser investigada não apenas enquanto base da manifestação atual, mas tal qual sistema dinâmico potencialmente implicado em processos de continuidade e interação entre diferentes níveis evolutivos.

Influência. Pode-se pensar em modelo de influência bidirecional: o paracérebro participa da gênese da Arquitetura Cognitiva e, conjuntamente, por meio de suas reconfigurações estruturais, atuará na reconfiguração da própria paragenética.

Reorganizações. Se, por determinado lado, o paracérebro contribui para a configuração inicial do espectro cognitivo influenciando predisposições funcionais das funções cognitivas, por outro, as reorganizações promovidas na Arquitetura Cognitiva ao longo da vida intrafísica podem repercutir sobre essa base paracerebral.

V. CONSCIENCIOGrama E ARQUITETURA COGNITIVA: INTERFACE APLICATIVA

Conexão. A articulação entre o Conscienciograma e a Arquitetura Cognitiva configura interface aplicativa qualificadora da leitura dos traços conscienciais ao situá-los como expressões funcionais de organização estrutural subjacente.

Revelação. Nessa perspectiva, os traços passam a ser interpretados enquanto indicadores do modo de articulação das funções cognitivas ao longo do espectro de eficiência, permitindo abordagem integrada

a qual abrange, simultaneamente, a manifestação intrafísica e com as possíveis correlações paragenéticas e holobiográficas.

Aplicabilidade. Essa integração eleva a precisão da análise conscienciométrica ao possibilitar a inferência dos padrões estruturais sustentadores da manifestação, orientando calibrações estruturais voltadas à qualificação da Arquitetura Cognitiva e consequente qualificação dos traços e atributos conscienciais.

Integração. Ao considerar essa abordagem, compreende-se a expressão da manifestação da interface paracérebro-cérebro, na qual reconfigurações estruturais promovidas na vida intrafísica atual podem repercutir na organização cerebral, paracerebral e na própria paragenética, qualificando a continuidade do desenvolvimento evolutivo da consciência.

Intento. Considerando a conformidade entre o Conscienciograma e a Arquitetura Cognitiva, a consciência pode considerar auferir maior nível de desenvoltura tanto à recuperação de consciencialidade quanto a desenvoltura dos próprios processos cognitivos.

O DISCERNIMENTO DA CONSCIN A RESPEITO DOS PRÓPRIOS TRAÇOS E ATRIBUTOS CONSCIENCIAIS, ALIADO À LUCIDEZ DAS INTERAÇÕES ENTRE ELES, PROMOVE ASSERTIVIDADE NAS AUTOPESQUISAS.

(Oliveira, 2023, p. 19.856)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estrutura. O presente artigo sustenta a hipótese da existência da estrutura cognitiva enquanto interface funcional entre o cérebro e o paracérebro, responsável por mediar a expressão intrafísica da consciência.

Sinergismo. Nesse contexto, o Conscienciograma enquanto instrumento de aferição dos traços conscienciais e de comportamentos observáveis, passam a ser compreendidos enquanto manifestações operacionais dessa organização estrutural, refletindo não apenas as condições da vida atual, mas também possíveis continuidades paragenéticas e holobiográficas, incluindo aspectos relacionados ao temperamento da consciência.

Modulação. A introdução do conceito de Espectro Cognitivo na condição de modulador estrutural permite compreender a condição de qualidade da manifestação dos traços estar diretamente associada ao nível de eficiência das funções cognitivas sustentadoras deles.

Relevância. Tal perspectiva desloca a análise da abordagem descritiva para a funcional e estrutural, evidenciando a espontaneidade, a estabilidade e o custo energético da manifestação na condição de indicadores do grau de organização da Arquitetura Cognitiva, expressando diferentes níveis de refinamento evolutivo.

Aplicação. Nesse cenário, o Conscienciograma se mantém enquanto ferramenta fundamental de acesso à manifestação consciencial, sendo qualificado, sob essa abordagem, enquanto via de inferência da Arquitetura Cognitiva subjacente.

Recurso. A partir dessa perspectiva, se torna possível orientar abordagens estruturais direcionadas à qualificação do funcionamento cognitivo, com potencial de promover reorganizações a nível cerebral, por meio de mecanismos de neuroplasticidade, e, em caráter hipotético, repercussões na dinâmica paracerebral

e paragenética, contribuindo para a aceleração dos processos de desenvolvimento e progressão na escala evolutiva da consciência.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Aouar**, Flavia; *Educação cognitiva positiva: conexões entre educação cognitiva e psicologia positiva*; 263 p.; 1ª Ed.; 23 cm; Appris; Curitiba; 2023; página 36.
02. **Camargo**, Flavio; *Traço Conscional* (N. 6.723; 01.07.2024); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; defendido no Tertulium do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 12.04.2026.
03. **Fernandes**, Pedro; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; editor Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; et al.; Tratado; 1.020 p.; 11 Seções; 143 caps.; 2 escalas; 3 esquemas; 66 fichários; 1 fórmula; 163 definições; 610 enus.; 1 foto; 134 frases enfáticas; glos. 300 termos; 1 ilus.; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontuação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabs.; 17 notas; 6 filmes; 5 webgrafias; 160 refs.; 106 verbetes; 7 índices; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 531, 533 a 535 e 600; ISBN 978-65-86544-25-1.
04. **Guimarães**, Daniela; *Estrutura Cognitiva* (N. 4.899; 04.07.2019); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 15.676 a 15.683; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 10.02.2026.
05. **Haymann**, Maximiliano; *Síndrome do Ostracismo: Mecanismos e Autossuperação*; pref. Waldo Vieira; revisores Erotides Louly; Helena Araujo; & Julieta Mendonça; 218 p.; 5 seções; 24 caps.; 17 E-mails; 134 enus.; 2 fluxogramas; 1 foto; 1 microbiografia; 2 tabs.; 16 websites; glos. 152 termos; 5 filmes; 202 refs.; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 52.
06. **Oliveira**, Nilse; *Conscienciometrologia* (N. 6.363; 07.07.2023); *Interação Traço Pessoal–Atributo Conscional* (N. 6.207; 01.02.2023); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciologia (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 10.027 a 10.033 e 19.851 a 19.856; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 10.02.2026.
07. **Schmit**, Luimara; *Estrutura do Conscienciograma* (N. 6.725; 03.07.2024); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; defendido no Tertulium do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 02.02.2026.
08. **Tébar**, Lorenzo; *O Perfil do Professor Mediador: Pedagogia da Mediação (El Perfil del Profesor Mediador: Pedagogía de la Mediación)*; revisoras Edna Viana; & Jussara Rodrigues Gomes; trad. Priscila Pereira Mota; 552 p.; 7 caps.; 2 gráfs.; 11 ilus.; 23 tabs.; glos. 131 termos; 475 refs.; 2 anexos; 23 x 16 cm; br.; Senac; São Paulo, SP; 2011; página 535.
09. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 E-mails; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 website; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; ISBN 85-86019-15-1.
10. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 235; ISBN 978-85-98966-14-4.
11. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 213; ISBN 978-85-98966-83-0.

12. **Idem; Manual dos Megapenses Trivoculares**; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguri; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 E-mails; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 websites; glos. 12.576 termos (megapenses trivoculares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 184; ISBN 978-85-98966-30-4.

13. **Zamboni, Daniela; & Snyder, Vicki; Behind the Thinking of Attention Disorder**; *Frontiers in Psychology*; [s.l.]; 2025; disponível em: <<https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2025.1358405/full>>; acesso em: 09.06.2026.

WEBGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Almeida, Marco Antonio; Consciencioterapia Metacognitiva** (N. 3.685; 07.03.2016); Verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 10.048 a 10.055; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 11.05.2026.

2. **Pyskiewicz, Lindolfo; Interação Cérebro-Paracérebro** (N. 5.566; 01.05.2021); Verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 19.435 a 19.439; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 21.02.2026.

MINICURRÍCULOS

Daniela Zamboni é pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional, com especialização em Estrutura Cognitiva, formadora e aplicadora da Avaliação da Modificabilidade Cognitiva pelo *Instituto Feuerstein*. Docente de Conscienciologia. Autora de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* e artigo na Revista *Conscientia*. Voluntária da *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial* (CONSCIUS).

Flavio Camargo é graduado em Administração. Docente de Conscienciologia e Docente Conscienciómetra. Autor de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* e artigos na Revista *Glasnost*. Voluntário da CONSCIUS.

Helena Schneid é graduada em Licenciatura Plena, Português/Inglês e respectivas Licenciaturas, possui formação na Avaliação da Modificabilidade Cognitiva pelo *Instituto Feuerstein*. Docente de Conscienciologia e Docente Conscienciómetra. Autora de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* e artigos nas Revistas *Glasnost* e da Parapedagogia. Voluntária da CONSCIUS.

